



PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO-VOADORES (DIDELPHIMORPHIA, RODENTIA) EM CAMPOS LITORÂNEOS DO EXTREMO SUL DO BRASIL

Fernando Marques Quintela - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Biociências, Porto Alegre, RS ;

Bruno Iguere Gonçalves - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas, Rio Grande, RS

Gabriel Eberts Trindade - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Biológicas, Rio Grande, RS

Maurício Beux dos Santos - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Santa

Maria, RS Alexandro Marques Tozetti - Univerdade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

INTRODUÇÃO

Pequenos mamíferos são elementos chave em comunidades naturais, atuando em diversos níveis tróficos e nos processos de predação e dispersão de sementes. Neste contexto, inventários focando assembléias desses organismos são a base para a compreensão de aspectos ecológicos e para o desenvolvimento de planos de manejo em ambientes naturais (Moura *et al.* 2008). No Rio Grande do Sul, a maioria dos inventários de pequenos mamíferos não-voadores (marsupiais e pequenos roedores), foi conduzida em formações florestais tais como Floresta de Araucária (Floresta Ombrófila Mista) (Cademartori *et al.* 2002, Iob & Vieira 2008), ecótono Floresta de Araucária-Campo (Pedó 2005), Floresta Atlântica sensu strictu (Floresta Ombrófila Densa) (Horn 2005) e matas de restinga (Quintela 2012). Ao contrário destas formações florestais, cuja mastofauna é relativamente bem conhecida, muito pouco se sabe sobre a ocorrência de espécies em fisionomias abertas naturais, incluindo-se o sistema de campos litorâneos e dunas costeiras.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar dados sobre a composição de espécies e ocupação de habitats por pequenos mamíferos não-voadores (marsupiais e pequenos roedores) em uma área de campos litorâneos associados a dunas costeiras e restingas arbustivas no extremo sul brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido em campos litorâneos situados na Praia do Cassino (32°07'54''S, 52°20'53''W), município de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul. Foram amostrados dois ambientes distintos: (1) campos úmidos associados ao cordão de dunas costeiras. Solo em grande parte arenoso exposto, com predominância gramíneo/herbácea, sendo representativas *Panicum racemosum* e *Senecio crassiflorus*. (2) campos associados a formações arbustivas de restinga. Formação arbustiva/arbórea com alta representatividade de *Lithraea brasiliensis* e *Chrysophyllum marginatum* e substrato composto por serrapilheira sobre solo arenoso. A primeira formação está localizada mais próxima à praia oceânica em relação à segunda. As coletas foram realizadas entre abril de 2009 e março de 2010. Os pequenos mamíferos foram capturados em armadilhas pit-fall constituídas por quatro baldes de 100 litros conectados por uma cerca guia de 40 m de comprimento e 0,50 m de altura. Três conjuntos de duas armadilhas espaçadas por aproximadamente 600 m foram instaladas em cada ambiente, totalizando 12 armadilhas, 480 m de cerca-guia e 48 baldes. Os baldes permaneceram abertos por cinco dias consecutivos em períodos quinzenais, totalizando 120 dias de amostragem e um esforço de captura de 5.760 baldes/dia e noite. Os baldes

foram revisados diariamente durante os períodos de amostragem.

RESULTADOS

Foram amostrados 180 indivíduos pertencentes a duas espécies de marsupiais (*Cryptonanus guahybae* e *Didelphis albiventris*) e sete espécies de roedores (*Calomys laucha*, *Cavia aperea*, *Ctenomys flamarioni*, *Deltamys kempii*, *Oligoryzomys flavescens*, *Oxymycterus nasutus* e *Scapteromys tumidus*). *Cryptonanus guahybae*, *D. albiventris* e *C. flamarioni* foram capturados somente em dunas enquanto que *C. aperea* e *O. nasutus* foram registrados somente em restinga arbustiva. *Calomys laucha*, *D. kempii*, *O. flavescens* e *O. nasutus* foram capturados em ambos os ambientes. *Oligoryzomys flavescens* e *C. laucha* foram as espécies mais representativas em ambos os ambientes, compreendendo respectivamente 40,7 e 38,9% das capturas em dunas e 56,3 e 34,9% das capturas em restinga.

DISCUSSÃO

A riqueza de espécies (n=9) encontrada na área de campos litorâneos amostrada no presente estudo foi inferior a aquelas registradas na maioria dos inventários previamente realizados em outros ecossistemas do Brasil subtropical. Este fato pode ser um reflexo da menor complexidade estrutural dos ambientes de campo litorâneo quando comparados às formações florestais e mosaicos ambientais onde os estudos precedentes foram realizados. De acordo com McLachlan (1991), a riqueza de espécies faunísticas em dunas costeiras está relacionada à diferenças na vegetação e complexidade de habitat ao longo de um gradiente perpendicular à praia oceânica. No presente estudo, uma riqueza similar foi entre os dois ambientes amostrados apesar das diferenças estruturais entre os dois sistemas. Entretanto, diferenças quanto à composição de espécies foram observadas entre os dois ambientes.

CONCLUSÃO

O presente estudo revelou que a área de campos litorâneos amostrada abriga 47% do total de espécies de pequenos mamíferos não-voadores registradas na região sul da planície costeira do Rio Grande do Sul (Bonvicino *et al.* 2008, Quintela *et al.* 2012, Sponchiado *et al.* 2012). Isso reforça a importância da preservação dos ambientes litorâneos para a manutenção da diversidade da mastofauna regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONVICINO, C.R., OLIVEIRA, J.A., D'ANDREA, P.S. 2008. Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externas. Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – OPAS/OMS, Rio de Janeiro.

CADEMARTORI, C.V., MARQUES, R.V., PACHECO, S.M., BAPTISTA, L.R.M, GARCIA, M. 2002. Roedores ocorrentes em Floresta Ombrófila Mista (São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul) e a caracterização de seu habitat. Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia PUCRS, Série Zoologia 15(1):61-86.

HORN, G.B. 2005. A assembléia de pequenos mamíferos da floresta paludosa do Faxinal, Torres-RS: sua relação com a borda e o roedor *Akodon montensis* (Rodentia, Muridae) como potencial dispersos de sementes endozoocóricas. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

IOB, G., VIEIRA, E.M. 2008. Seed predation of *Araucaria angustifolia* (Araucariaceae) in the Brazilian Araucaria Forest: influence of deposition site and comparative role of small and 'large' mammals. Plant Ecology 198:185-196.

MCLACHLAN, A. 1991. Ecology of coastal dune fauna. Journal of Arid Environments 21: 229-243.

MOURA, M.C., GRELLE, C.E.V., BERGALLO, H. G. 2008. How does sampling protocol affect the richness and abundance of small mammals recorded in tropical forest? An example from the Atlantic Forest, Brazil. Neotropical

Biology and Conservation 3(2):51-58.

QUINTELA, F.M., SANTOS, M.B., CHRISTOFF, A.U., GAVA, A. 2012. Pequenos mamíferos não-voadores (Didelphimorphia, Rodentia) em dois fragmentos de matas de restinga de Rio Grande, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. *Biota Neotropica* 12(1):261-266.

SPONCHIADO, J., MELO, G.L. , CÁCERES, N.C. 2012. Habitat selection by small mammals in Brazilian Pampas biome. *Journal of Natural History* 46(21-22):1321-1335.